

Feriados do mês de abril aquecem turismo no Sul Fluminense

Destinos próximos reúnem opções de lazer entre praias, serra e patrimônio histórico

Por Agatha Amorim

A combinação entre a Páscoa e outros feriados ao longo de abril abre espaço para viagens curtas na região sul fluminense. Com a chance de prolongar o descanso, destinos próximos entram no radar de moradores que buscam desde praias e passeios de barco até roteiros históricos e atividades em meio à natureza.

A facilidade de deslocamento e a variedade de opções em cidades da Costa Verde, do Vale do Café e da região de serra fazem com que o público opte por roteiros de poucos dias ou até mesmo bate-volta, especialmente durante feriados prolongados. A expectativa é de aumento no movimento em pontos turísticos, com procura por experiências que combinem lazer, contato com a natureza e programação cultural ao longo do mês, incluindo atividades ao ar livre, visitas guiadas, eventos

locais e opções gastronômicas típicas de cada destino.

Agulhas Negras

Na região de Itatiaia e Resende, o turismo está ligado à natureza e às atividades ao ar livre, com destaque para o Parque Nacional do Itatiaia, que reúne trilhas, mirantes e cachoeiras em diferentes áreas de visitação. Entre os pontos mais procurados estão o Lago Azul, a Cachoeira Vêu da Noiva, com grande volume de água, e a Piscina Natural do Maromba, bastante utilizada para banho em dias de calor.

Na parte alta do parque, o Pico das Agulhas Negras atrai visitantes interessados em trilhas e montanhismo, com percursos que exigem preparo físico e planejamento. Fora da área de conservação, Penedo concentra parte do movimento turístico, reunindo comércio, restaurantes e atrações ligadas à colonização finlandesa, além de acesso a cachoeiras como a Cachoeira de

Deus e a Três Bacias.

Já em Visconde de Mauá, localizado na divisa entre Rio de Janeiro e Minas Gerais, o turismo se distribui entre vilas como Maringá e Maromba, com acesso facilitado a rios, trilhas e cachoeiras. Entre os pontos mais conhecidos estão a Cachoeira do Escorrega e o Poção da Maromba, que costumam receber visitantes em busca de contato direto com a natureza.

Vale do Café

Em Vassouras, o turismo está ligado ao ciclo do café, com fazendas históricas abertas à visitação e construções preservadas que ajudam a contar a história da região. Entre os destaques está o Museu Vassouras, o Museu Casa da Hera, além de propriedades como a Fazenda Santa Eufrásia, que mantém características do período imperial. O centro da cidade reúne igrejas, praças e casarões que podem ser explorados

em caminhadas curtas.

Em Valença, a Serra da Beleza atrai visitantes pelas paisagens e pela presença de restaurantes em áreas mais elevadas, sendo comum a procura para almoços e passeios de fim de semana. No distrito de Conservatória, conhecido pelas serestas, o turismo gira em torno da música e da preservação histórica. O roteiro inclui a antiga estação ferroviária, a Locomotiva 206 e espaços dedicados à música, além de ruas que concentram apresentações e comércio local. O passeio pode ser feito a pé, passando por casarões antigos, lojinhas e pontos como o Túnel que Chora e o Instituto Waldir Azevedo.

Costa Verde

Em Paraty, o roteiro combina patrimônio histórico e natureza. O centro reúne ruas de pedra, igrejas e casarões coloniais, com circulação feita principalmente a pé. Passeios de barco levam a

praias e ilhas como a Ilha Comprida e a Praia da Lula, bastante procuradas para banho e mergulho, além de paradas para snorkeling e observação da vida marinha. No continente, há opções como a Praia do Sono e a vila de Trindade, além de cachoeiras como a do Tobogã, que atraem visitantes em busca de trilhas curtas e contato com a natureza.

Em Angra dos Reis, os passeios de barco concentram a maior parte dos atrativos, com paradas em ilhas como as Ilhas Botinas e a Ilha de Cataguases, conhecidas pelas águas claras. A Ilha Grande reúne praias e trilhas bastante procuradas durante feriados prolongados. No continente, a Praia do Laboratório aparece como alternativa, chamando atenção pela temperatura da água mais elevada, além de outras opções ao longo da Rio-Santos para quem prefere acesso por terra e roteiros mais rápidos, sem a necessidade de embarcações.



Museu Vassouras, no Vale do Café, surge como opção menos óbvia para passeios culturais

INB debate sobre ampliação da produção de urânio na Nuclear Summit 2026, no RJ

Com objetivo de discutir tendências, desafios estratégicos e oportunidades do setor nuclear, a Indústria Nucleares do Brasil (INB) está presente no Nuclear Summit 2026, que acontece na Casa Firjan, no Rio de Janeiro. Os diretores do Combustível Nuclear, Reinaldo Gonzaga, e de Enriquecimento Isotópico, Alexandre Siciliano, representaram a INB na abertura do encontro na última segunda-feira (23). Reinaldo Gonzaga integrou ainda o painel “Oportunidades na expansão da produção de urânio e combustível nuclear”, que debateu o potencial brasileiro ao longo de toda a cadeia do combustível nuclear.

Durante o painel, os participantes reforçaram a necessidade de um ambiente regulatório que

permita a atração de investimentos privados para a expansão da produção de urânio no Brasil e o fortalecimento do setor. Reinaldo Gonzaga destacou que a INB, com o apoio da holding Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional S.A (ENBPar), atua para estruturar novos modelos de negócios com o objetivo de ampliar a produção nacional.

- A ENBPar está contratando o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) no sentido de construir uma modelagem para que a Indústria Nucleares do Brasil vá ao mercado e encontre parceiros para alavancar a mineração - citou o diretor.

Ele ainda acrescentou que iniciativa semelhante está sen-



Ambiente regulatório foi reforçado para atrair investimentos

do adotada em relação à outra etapa do ciclo do combustível nuclear, a conversão. “As expectativas em relação a essas implantações não são a curto prazo, mas o pontapé precisa

ser dado” afirmou Reinaldo.

Para o diretor, medidas como essas são importantes especialmente levando em consideração o atual cenário mundial, com aumento da demanda por urânio,

o que pode dificultar a aquisição no mercado internacional, seja por preços elevados ou por indisponibilidade de material.

Outra questão apontada pelo diretor da INB foi a necessidade de investimento em sondagens para dimensionar os recursos de urânio do país e identificar associações minerais, informações relevantes para avaliar a viabilidade econômico-financeira de possíveis projetos de exploração.

O painel contou ainda com a participação do diretor-geral da Agência Nacional de Mineração (ANM), Mauro Henrique Moreira Sousa, e do presidente da Infra Minerals, Carlos Freire Moreira, e foi mediado por João Gonçalves, consultor sênior da Infra Minerals.